

# Experiências de enfermeiros de unidades pediátricas de um hospital universitário em relação às visitas multiprofissionais

*Multidisciplinary visits in the experience of nurses in pediatric units of a university hospital*

*Experiencias de enfermeros en unidades pediátricas de un hospital universitario en relación con las visitas multiprofesionales*

Talita Cristina Pegorin<sup>1</sup> ; Nanci Cristiano Santos<sup>1</sup> ; Margareth Angelo<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

## RESUMO

**Objetivo:** descrever a experiência dos enfermeiros atuantes nas unidades pediátricas frente às visitas multidisciplinares, compreender a percepção dos enfermeiros a respeito da participação da família nas visitas multidisciplinares e descrever as percepções dos enfermeiros residentes sobre o impacto das visitas multidisciplinares em sua formação profissional e no cuidado ao paciente e à família. **Método:** estudo qualitativo, realizado com 18 enfermeiros de unidades pediátricas de um hospital universitário, a partir de entrevistas semi-estruturadas, com uso da análise de conteúdo. **Resultados:** a experiência foi compreendida pelas categorias: Formato da visita multidisciplinar; Participação do enfermeiro na visita multidisciplinar; Participação da família na visita multidisciplinar; Benefícios da visita para o enfermeiro, residente e família; e Recomendações para os enfermeiros, família e desenho das visitas. **Conclusão:** a experiência dos enfermeiros é representada essencialmente pelas relações humanas estabelecidas, com benefícios ou prejuízos à sua participação e participação da família. A visita multidisciplinar constitui uma prática benéfica e com potencial formativo.

**Descritores:** Pediatria; Enfermagem Pediátrica; Visita com Preceptor; Enfermagem Familiar.

## ABSTRACT

**Objective:** to describe how nurses working in pediatric units experienced multidisciplinary visits, to understand their perceptions of the families' participation in such visits, and the residents' perceptions of the visits' impact on training and on care for patients and families. **Method:** this qualitative, descriptive study involving 18 male nurses from pediatric units of a university hospital, was conducted through semi-structured interviews, using content analysis. **Results:** the nurses' experience was understood by categories: the design of multidisciplinary visits; nurses' participation in multidisciplinary visits; families' participation in multidisciplinary visits; benefits from visits for nurses, residents and families; and recommendations for nurses and families, and for visit design. **Conclusion:** the nurses' experience was essentially represented by the human relationships established, and the related benefits or detriments to participation by themselves and the families. The visit was found to be a beneficial practice with training potential.

**Descriptors:** Pediatrics; Pediatric Nursing; Teaching Rounds; Family Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir la experiencia de enfermeros que laboran en unidades de pediatría antes las visitas multidisciplinares, comprender la percepción de los enfermeros sobre la participación familiar en las visitas multidisciplinares y describir las percepciones de los enfermeros residentes sobre el impacto de las visitas multidisciplinares en su formación profesional y en la atención al paciente y la familia. **Método:** estudio cualitativo, junto a 18 enfermeros de unidades de pediatría de un hospital universitario, realizado a partir de entrevistas semiestructuradas, mediante análisis de contenido. **Resultados:** la experiencia fue entendida por las categorías: Formato de la visita multidisciplinaria; Participación del enfermero en la visita multidisciplinaria; Participación de la familia en la visita multidisciplinaria; Beneficios de la visita para el enfermero, el residente y la familia; y Recomendaciones para enfermeros, familia y diseño de las visitas. **Conclusión:** la experiencia de los enfermeros está esencialmente representada por las relaciones humanas establecidas, con beneficios o perjuicios a su participación y la participación familiar. La visita multidisciplinaria es una práctica beneficiosa con potencial formativo.

**Descriptores:** Pediatría; Enfermería Pediátrica; Rondas de Enseñanza; Enfermería de la Familia.

## INTRODUÇÃO

A abordagem do Cuidado Centrado no Paciente e na Família (CCPF), utilizada de maneira crescente no contexto pediátrico, tem determinado mudanças nos relacionamentos entre profissionais e famílias e na realização de práticas clínicas<sup>1</sup>. Uma destas práticas são as *rounds centradas na família*, assim denominadas neste estudo, visto não haver um consenso sobre a tradução precisa do termo original inglês *family-centered round*.

Autora correspondente: Talita Cristina Pegorin. E-mail: [talitapegorin@usp.br](mailto:talitapegorin@usp.br)  
Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Magda Guimarães de Araujo Faria

As *rounds* centradas na família são definidas como visitas interdisciplinares à beira leito nas quais o paciente e a família partilham do controle do plano de gestão bem como da avaliação do processo em si<sup>2</sup>. Compõem um novo modelo de comunicação e aprendizado entre o paciente, a família, os profissionais da área médica e os alunos em um ambiente acadêmico de internação<sup>2</sup>. Inicialmente designada para a formação médica, hoje é entendida como uma prática essencial no conjunto de ações relacionados à abordagem centrada no paciente. Deste modo, distingue-se de outros tipos de *rounds* ou visitas descritas e praticadas nos ambientes hospitalares<sup>3</sup>.

Desde a sua incorporação às práticas nos ambientes assistenciais, sobretudo na última década<sup>4</sup>, estudos vêm sendo realizados no sentido de identificar benefícios e barreiras para o paciente e a família, para a equipe e para o processo de treinamento e formação de profissionais de saúde, com destaque à relevância da presença de enfermeiros nestas discussões.

Um estudo desenvolvido em uma unidade de cirurgia pediátrica nos Estados Unidos em relação às *rounds* evidenciou: aumento da satisfação dos pacientes internados de 82,4 para 92,2%, melhora da comunicação de enfermagem de 83,3 para 95,65%, e redução do tempo de internação de 2,5 para uma média de 2,1 dias<sup>5</sup>. Estudo em outro contexto destacou alta satisfação e forte desejo dos pais em participar dessa prática, além de benefícios relacionados à maior compreensão das informações, confiança dos familiares frente à equipe médica e redução da ansiedade dos pais<sup>6</sup>.

Quanto aos profissionais de saúde, dois estudos<sup>7,8</sup> destacam a importância da participação do enfermeiro. Um projeto piloto realizado no *Alberta Children's Hospital*, Canadá, para incentivar a participação desses profissionais nas *rounds*, considerando sua presença essencial para a transição e efetivação dessa prática<sup>7</sup>. A experiência do envolvimento dos enfermeiros é descrita no Johns Hopkins Children's Center, pioneiro nas *rounds*, enfatizando a liderança do profissional nas *rounds*, uma vez que esses atuam como defensores dos pacientes e das famílias na realização dessa mesma<sup>8</sup>.

Algumas dificuldades relacionadas à participação da família nessa prática clínica têm sido descritas em especial quanto ao aumento do tempo de discussão por paciente<sup>9</sup>, limitação das discussões entre os profissionais e aumento do estresse nos familiares<sup>10</sup>.

Na realidade brasileira, foram identificados alguns relatos de experiências de *rounds* multiprofissionais. Embora não sejam muito precisos quanto à participação da família, destacam as implicações positivas desta prática para a comunicação efetiva da equipe contribuindo para a qualidade do cuidado e a segurança do paciente<sup>11,12</sup>. Esse tema vem sendo proposto em ambientes de formação profissional em saúde, o que motivou hospital de ensino do município de São Paulo a introduzir as visitas multiprofissionais em unidades pediátricas como parte da política de implantação do CCPF.

Considerando que a visita multiprofissional é uma prática clínica relevante ainda pouco explorada em nosso meio, esta pesquisa teve como motivação trazer novos conhecimentos sobre o tema a partir do questionamento: qual é a experiência de enfermeiros e enfermeiros residentes em relação às visitas multiprofissionais em unidades pediátricas de um hospital de ensino?

Os objetivos do estudo foram: descrever a experiência dos enfermeiros atuantes nas unidades pediátricas frente às visitas multidisciplinares, compreender a percepção dos enfermeiros a respeito da participação da família nas visitas multidisciplinares e descrever as percepções dos enfermeiros residentes sobre o impacto das visitas multidisciplinares em sua formação profissional e no cuidado ao paciente e à família.

## MÉTODO

Estudo qualitativo e descritivo, realizado em um hospital universitário do município de São Paulo, com coleta de dados ocorrida entre setembro e outubro de 2019, com enfermeiros e enfermeiros residentes de unidades assistenciais pediátricas (Internação e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal). Os critérios de inclusão foram: ter experiência de trabalho na unidade por um período mínimo de três meses e ter participado das visitas multiprofissionais no período. Foram excluídos enfermeiros em afastamento por férias ou outra razão no período de coleta de dados.

Para a coleta de dados, os enfermeiros foram convidados, esclarecidos sobre o projeto pessoalmente por uma das pesquisadoras e após a concordância assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas em espaço privativo, nas respectivas unidades. Os participantes foram identificados por letra p (participante) seguido de números arábicos (p1, p2, p3.) e caracterizados a partir de um breve questionário (idade, gênero, formação e tempo de atuação no local). As entrevistas gravadas e transcritas na íntegra, com duração em média 30 minutos, foram finalizadas à medida que os objetivos foram respondidos<sup>13</sup>.

As entrevistas foram guiadas pelas questões: Como é a sua experiência frente às visitas multiprofissionais na unidade? Como é a sua participação nas visitas multiprofissionais? Como você observa a participação da família nas visitas multiprofissionais? Você inclui ou incluiria a família nas visitas multiprofissionais? Quais os benefícios da

participação do enfermeiro nas visitas multiprofissionais? Quais os benefícios das visitas multidisciplinares para a formação do profissional residente? O que você recomendaria para aprimorar participação do enfermeiro nas visitas multiprofissionais? O que você recomendaria para ampliar a participação da família nas visitas multiprofissionais?

Os dados provenientes das entrevistas foram analisados a partir do referencial de análise de conteúdo de Bardin<sup>14</sup>. A análise seguiu os passos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, através da inferência e a interpretação, e favoreceram a codificação e a categorização dos dados<sup>14</sup>. Esse estudo teve aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa do hospital de ensino participante.

## RESULTADOS

Foram participantes dezoito enfermeiros, sendo três com atuação em enfermagem pediátrica e seis em unidade de terapia intensiva e neonatal e nove enfermeiros residentes, quatro do primeiro ano e cinco do segundo ano. As idades variaram entre vinte e três e cinquenta e dois anos, todos do gênero feminino, com tempo de atuação entre menos de um a vinte e cinco anos.

A experiência dos enfermeiros nas visitas multiprofissionais resultante da análise emergiu a partir de cinco categorias, a saber:

### Formato da visita multidisciplinar

Um dos aspectos da experiência dos enfermeiros está vinculado ao formato da visita multidisciplinar, visto que o desenho das visitas, a ênfase das discussões, o aspecto estrutural e o relacional da prática implicam no contexto em que o enfermeiro expressa suas contribuições nesta prática clínica.

Os enfermeiros compreendem que a visita multiprofissional é orientada pelo modelo biomédico, uma vez que as discussões são voltadas para o diagnóstico, o cuidado médico e a patologia da criança. Também observam que as visitas dependem do perfil do profissional que a conduz, isto é, o enfermeiro percebe que o condutor da visita estabelece a relação entre os profissionais e direciona para a abertura da participação dos envolvidos nessa prática.

*[...] a gente acaba, às vezes, dependendo de quem conduz a gente tem oportunidade de falar e participar ativamente (P1).*

*[...] Eu lamento muito porque ainda é centrado no médico, no relato médico, na conduta médica, e pontualmente eles olham para o outro profissional (P14).*

### Participação do enfermeiro na visita multidisciplinar

Além do modelo da visita, os enfermeiros percebem que a participação nessa prática não se dá de maneira uniforme entre todos os profissionais, destacando assim alguns aspectos que determinam a sua participação.

Ao vivenciar as visitas, os enfermeiros observam que a sua participação se dá de forma restrita devido à postura de observação que adotam durante as discussões. Esse profissional também compreende que a abertura das visitas, ou seja, o espaço relacional estabelecido entre os demais profissionais, também contribui para a sua adesão nessa prática.

A participação muitas vezes se dá de forma pontual, onde realizam breves comentários e pequenas colocações que competem à sua área. Ou também, quando julgam a necessidade de pontuar sobre aspectos que compreendem serem relevantes.

O profissional, também percebe que a sua participação tem relação com sua característica pessoal. Para isso, uma característica mais ativa determina maior participação em contraponto a uma menos ativa, resultando em diferentes formas de participações do enfermeiro.

*[...] Quando eu participo eu acabo mais ouvindo os relatos, e algumas vezes, se fazem algum questionamento, eu acabo me colocando (P5).*

*[...] o enfermeiro mais ativo e participativo, ele tem nessa questão mais proativo, na hora das vistas, ele consegue participar melhor, mas vai muito do perfil de cada um (P6).*

*[...] vejo sempre enfermagem com uma postura de (observação), às vezes com uma pasta na mão e anotando, só escrevendo o que está sendo discutido (P9).*

### Participação da família na visita multidisciplinar

A família parece ocupar esse espaço de forma muito similar ao enfermeiro, sendo vista como eventual participante. Dessa forma, a experiência dos enfermeiros diante da participação da família é compreendida pela sua participação limitada e pelas dificuldades da sua inclusão.

A participação limitada da família é percebida pelos enfermeiros por meio de suas características, da abertura e do foco das visitas para a participação da família. Esses elementos contribuem para a baixa participação das mesmas.

As características da família contribuem na maneira com que ela se insere nessa abordagem; assim, existem famílias mais ou menos participativas. Já a abertura para esta participação, representa a ampliação do espaço de comunicação entre profissionais e famílias, sendo determinada pela falta de abertura da equipe e pela confiança que a família demonstra para participar.

*[...] a equipe também não dá abertura para os familiares participarem (P4).*

*Como último aspecto relacionado à essa participação limitada, os enfermeiros justificam que família não é o foco da visita, seja como propósito temático ou ainda como membro pertencente à equipe que realiza a prática.*

*[...] até a forma de passar, formar um círculo, acaba que os residentes vão ficando de costas para família (P7).*

A inclusão da família nas visitas, é vista como importante para o processo terapêutico e pelo direito da família em participar nessa prática. Contudo, os enfermeiros visualizam restrições quanto à viabilidade da inclusão e consideram ter pouco experiência com este tipo de inclusão.

Entre diferentes fatores, os enfermeiros veem o formato atual dessa prática, o teor técnico, a limitação de horários e o tempo despendido pela prática da visita, além das dificuldades de família e resistência dos profissionais mais antigos.

*[...] Mas todos os dias, com todos os pacientes, deixar todo mundo, a família participar e aí vai muito tempo (P16).*

Embora a participação das famílias possa se concentrar de forma pouco expressiva, os enfermeiros percebem que a família apresenta interesse na participação, quando observam que essa demonstra pequenos movimentos de questionar e ouvir atentamente as discussões.

*[...] Algumas vezes, parece até que eles querem participar, algumas vezes vai andando de leito em leito, às vezes se percebe que eles (família) estão atentos ao que está sendo falado, e até chegam a comentar assim alguma coisa (P5).*

### **Benefícios da visita para o enfermeiro, residente e família**

Os enfermeiros percebem ganhos decorrentes da sua participação, da participação do residente e da família nessa prática. Entre os benefícios da visita para os enfermeiros estão: ampliar o seu foco de cuidado, permitir a visualização de aspectos integrais do paciente, obter visão da equipe multiprofissional e dar visibilidade à sua categoria profissional.

*[...] você vê vários pontos da criança, você vai acompanhar todos os quesitos da criança (P1).*

*[...] você tem a visão do outro profissional ali, discute junto um caso cada um passa a sua visão (P8).*

*[...] A visita é um espaço muito importante para que a gente se coloque, e que as pessoas entendam o que é de fato o enfermeiro (P14).*

Ao mesmo tempo em que percebem benefícios para si, ao participar os enfermeiros também percebem trazer benefícios à visita multiprofissional, uma vez que dispõem de informações valiosas, articulam e coordenam o cuidado, além de ser o profissional que predominantemente assiste a família.

*[...] nós estamos ao lado do paciente vinte e quatro horas, tem muitas coisas que a gente, da equipe de enfermagem, sabe e que demais membros da equipe às vezes não sabem (P12).*

Em conjunto com os benefícios conferidos à visita multiprofissional, os enfermeiros percebem benefícios aos residentes. Assim, essa prática é percebida como momento de aprendizado, de trocas de experiências, de conhecer novos aspectos da clínica da criança, de interação entre a equipe, e também momento que o residente tem para demonstrar e desenvolver suas habilidades pessoais e profissionais.

*[...] Eu acho que para crescer tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Acho que serve muito para a gente crescer, amadurecer, entender os casos (P3).*

Além dos benefícios já descritos, os enfermeiros visualizam benefícios à família. A participação da mesma nas visitas pode promover o envolvimento familiar no cuidado e aumentar a confiança da família. A visita também pode se tornar um espaço onde a família pode contribuir com informações específicas, participar do plano terapêutico e contribuir na tomada de decisões clínicas.

*[...] eles conhecem o paciente melhor que nós a família dá uma resposta que faz toda a diferença (P12).*

*[...] fortalece vínculo, faz ela (família) entender, ficar mais tranquila (P13).*

### **Recomendações para os enfermeiros, família e desenho das visitas**

Diante de suas experiências e percepções e considerando a importância da visita multiprofissional como prática clínica, os enfermeiros fazem indicações destinadas à sua participação, buscando melhorar seu engajamento nessa prática, ampliar a colaboração da família e reorganizar o modelo das visitas.

Para ampliar a participação dos enfermeiros, esses profissionais compreendem a necessidade de preparar-se previamente para participar da visita, bem como adotar um perfil mais ativo, ter melhor clareza do seu papel nessa prática e incluir demais membros da equipe de enfermagem.

*[...] primeira coisa é a gente entender a importância de estar nessas visitas, a importância da gente estar participando, da importância do nosso papel (P8).*

Além das recomendações para ampliar a participação dos enfermeiros, este profissional faz recomendações para ampliar a participação da família, buscando tanto orientá-la como também envolvê-la nas discussões.

*[...] a primeira coisa é que a gente vai ter que convidar a família para a visita (P1).*

*[...] pedir a opinião da família, se ela tem alguma dúvida ou algo a acrescentar (P6).*

Para a participação efetiva dos enfermeiros e demais profissionais, os enfermeiros percebem que há necessidade de promover ações que possibilitem que a visita seja um espaço acessível a todos os componentes, de modo que todos possam expressar-se semelhantemente e participar de forma absoluta nessa prática, recomendando que o desenho da visita seja revisto.

Para que a visita seja uma experiência mais efetiva, positiva e com caráter inclusivo para todos os profissionais e principalmente para a família, os enfermeiros percebem que há necessidade de transformar alguns aspectos que são intrínsecos a essa prática.

*[...] precisaria de informações de como fazer essa inclusão, teria que ser feito uma espécie de treinamento, adaptação para a equipe, para depois incluir a família (P2).*

*[...] não sei, se tivesse um espaço assim, não só para o enfermeiro, mas para cada profissional falar um pouco abertamente (P5).*

*[...] a gente tem que ter um olhar especial e usar uma linguagem que ele entenda (P16).*

## DISCUSSÃO

O estudo permitiu descrever a experiência e compreender a percepção dos enfermeiros a respeito da participação da família nas visitas multidisciplinares, assim como descrever as percepções dos enfermeiros residentes sobre o impacto das visitas multidisciplinares em sua formação profissional e no cuidado ao paciente e à família. Destacou-se no estudo que os enfermeiros percebem a sua participação muito relacionada ao formato da visita e que essa por sua vez, é fortemente centrada na figura do médico e reconhecem que, embora participem regularmente, sua atitude para com esta abordagem, ainda se estabelece de forma restrita. Um estudo, com resultados semelhantes reconhece que esse cenário pode ser desafiador para o enfermeiro, dada a transição das *rounds*, a hierarquização, multitarefas e níveis diferentes de formação, e que os enfermeiros necessitam desenvolver habilidades, e que esse espaço apresenta vários benefícios para as práticas em saúde<sup>7</sup>. Outros estudos destacam o potencial do enfermeiro para liderar e proporcionar a transição para uma prática com caráter multiprofissional e com a inclusão das famílias<sup>7,8</sup> e a importância de incentivar a participação dos enfermeiros nas *rounds*, para melhorar a comunicação, a qualidade e segurança do cuidado e a satisfação dos pais<sup>5,8</sup>.

O processo relacional que permeia as *rounds* também foi evidenciado em nosso estudo, aonde a interdisciplinaridade foi apontada como condição essencial para a efetividade desta prática clínica. Estudo sobre médicos e enfermeiras juniores identificou a importância de ambos cooperarem, chamando a atenção para a necessidade de promover estratégias educacionais e organizacionais para melhorar a colaboração desses agentes<sup>15</sup>.

A percepção dos enfermeiros sobre a participação da família em nosso estudo também foi identificada, por uma participação limitada, reconhecendo os ganhos de incluí-la nesta prática, superando as dificuldades para implementar esta inclusão. Assim como identificado em nosso estudo, outros estudos destacam que embora existam barreiras para a participação da família, os as famílias demonstram interesse em participar e ocupar esse espaço<sup>16,17</sup>. Em consonância com esses achados, estudo que acompanhou um número expressivo de visitas multiprofissionais evidenciou que há uma variação do aumento de tempo, ainda que pequena, sugerindo que a presença da família pode ter benefícios que superam o tempo adicional necessário<sup>9</sup>.

Barreiras de teor técnico da visita e a dificuldade de compreensão da família, identificadas no estudo, são uma realidade que deve ser abordada com a proposição de estratégias específicas, como indica o estudo que propõe protocolo para potencializar a comunicação da equipe com as famílias e coloca-las no centro das *rounds*<sup>16</sup>.

De modo igual ao experienciado pelos enfermeiros, o processo relacional é o aspecto essencial que configura a percepção da participação limitada da família em nosso estudo, e que similar a outros estudos em diferentes contextos<sup>9,16</sup>, aponta para certa fragilidade entre as relações estabelecidas entre profissionais e famílias, com prejuízos no espaço de comunicação e essencialmente no reconhecimento do direito da família em participar e contribuir com a prática clínica.

Em nosso estudo emergiram benefícios da visita multidisciplinar tanto para o enfermeiro, como aos residentes e às famílias. Em conjunto com demais estudos que buscam ampliar a participação do enfermeiro visto a importância desse profissional e benefícios da abordagem<sup>5,8</sup>, nesta pesquisa, os enfermeiros também compreendem que sua participação pode trazer benefícios à visita e contribuir para o cuidado, e acrescentam, diferente das pesquisas descritas, que a participação dos enfermeiros nas visitas pode dar visibilidade a sua categoria profissional.

A visita é vista pelos enfermeiros como espaço formativo importante, especialmente para o enfermeiro residente, embora não tenha evidenciado, de forma expressiva, o impacto que a inclusão da família nas visitas tem em sua formação. Em oposição a esse resultado, um estudo com objetivo de descrever e comparar experiências, preferências e percepções de familiares e profissional com essa prática, observou que médicos eram mais propensos que os demais profissionais a descrever ensino reduzido quando os membros da família se faziam presentes<sup>17</sup>. No entanto, é preciso destacar, ainda que não seja claro o impacto no processo formativo, que há benefícios relevantes que justificam a participação da família nas visitas<sup>6</sup>.

Os enfermeiros percebem a necessidade tanto de ampliar a sua participação quanto a da família, assim como compreendem a necessidade de rever o desenho dessa prática clínica. Ainda que esse cenário possa ser desafiador, o investimento em estratégias de formação e capacitação nos cenários de prática compõe o caminho essencial para essa mudança, e diferentes experiências na literatura demonstram que é possível realizar essa transformação<sup>5, 7,8,16</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo ao compreender, sob o olhar do profissional enfermeiro, foi possível explorar aspectos que podem potencializar a implementação de *rounds* centradas na família, evidenciando claramente a abordagem que busca o relacionamento entre membros familiares e profissionais de saúde, sob a ótica de parceria, colaboração e negociação. A visita multidisciplinar é prática clínica relevante e importante para dar voz aos enfermeiros no processo assistencial e contém aspectos intimamente ligados às relações humanas, que influenciam a participação efetiva de todos os envolvidos. Reconhecer os benefícios aos enfermeiros da participação efetiva nas *rounds* é um modo de potencializar essa prática na perspectiva da interprofissionalidade, ampliando a participação dos enfermeiros e engajando também a família nesse espaço.

O estudo permitiu identificar que essa prática clínica confere espaços de aprendizagem em saúde, embora tenha a limitação de não ter estudado o seu impacto sobre a formação profissional do enfermeiro residente. Para isso, destacamos a necessidade de novas pesquisas e ações que contribuam para consolidar esta prática clínica nos cenários de prática assistencial pediátrica, sobretudo em ambientes de formação profissional, que devem primar pela qualidade e boas práticas assistenciais.

## REFERÊNCIAS

1. Destino LA, Shah SS, Good B. Family-Centered Rounds: Past, Present, and Future. *Pediatr Clin North Am* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jul 20]; 66(4):827-37. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2019.03.008>.
2. Sisterhen LL, Blaszak RT, Majka BW, Christopher ES. Defining Family-Centered Rounds. *Teach Learn Med* [Internet]. 2007 [cited 2019 Dec 10]; 19(3):319-22. DOI: <https://doi.org/10.1080/10401330701366812>.
3. Mittal V. Family-centered rounds. *Pediatr Clin North Am* [Internet]. 2014 [cited 2019 Dec 10]; 61(4):663-70. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2014.04.003>.
4. Andrew JK, Ellen JB. Implementing Family-Centered Rounds in Hospital Pediatric Settings: A Scoping Review. *Hosp Pediatr* [Internet]. 2021 [cited 2021 Sep 29]; 11(7):679-91. DOI: <https://doi.org/10.1542/hpeds.2020-004614>.
5. Jiménez RA, Swartz M, McCorkle R. Improving Quality Through Nursing Participation at Bedside Rounds in a Pediatric Acute Care Unit: A Pilot Project. *J Pediatr Nurs* [Internet]. 2018 [cited 2019 Dec 10]; 43:45-55. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.08.010>.
6. Rea KE, et al. Families' Experiences with Pediatric Family-Centered Rounds: A Systematic Review. *Pediatrics* [Internet]. 2018 [cited 2019 Dec 10]; 141(3):e20171883. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2017-1883>.
7. Montgomery L, Benzie K, Barnard C. Effects of an Educational Workshop on Pediatric Nurses' Attitudes and Beliefs About Family-Centered Bedside Rounds. *J Pediatr Nurs* [Internet]. 2016 [cited 2019 Dec 10]; 31(2):e73-82. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2015.10.008>.
8. Dittman K, Hughes S. Increased Nursing Participation in Multidisciplinary Rounds to Enhance Communication, Patient Safety, and Parent Satisfaction. *Crit Care Nurs Clin North Am* [Internet]. 2018 [cited 2019 Dec 10]; 30(4):445-55.e4. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cnc.2018.07.002>.
9. Gupta PR, Perkins RS, Hascall RL, Shelak CF, Demirel S, Buchholz MT. The Effect of Family Presence on Rounding Duration in the PICU. *Hosp Pediatr* [Internet]. 2017 [cited 2019 Dec 10]; 7(2):103. DOI: <https://doi.org/10.1542/hpeds.2016-0091>.
10. Thébaud V, Lecorguillé M, Roué J, Sizun J. Healthcare professional perceptions of family-centred rounds in French NICUs: a cross-sectional study. *BMJ Open* [Internet]. 2017 [cited 2019 Dec 10]; 7:e013313. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2016-013313>.

11. Brandão JO, Silva LVT, Lima LS, Marquiza JL, Oliveira RL, Nepomuceno BB, et al. Vivência do round multidisciplinar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). PECIBES [Internet]. 2018 [cited 2019 Dec 10]; 4(2):11. Available from: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6987>.
12. Guzinski C, Lopes ANM, Flor J Migliavaca J, Tortato C, Dal Pai D. Good practices for effective communication: the experience of the interdisciplinary round in orthopedic surgery. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2019 [cited 2020 Dec 15]; 40(esp):e20180353. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180353>.
13. Minayo MCS. Sampling and saturation in qualitative research: consensuses and controversies. RPPQ [Internet]. 2017 [cited 2019 Jul 20]; 5(7):1-12. Available from: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>.
14. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, LDA, 2016.
15. Tang CJ, Zhou WT, Chan SW-C, Liaw SY. Interprofessional collaboration between junior doctors and nurses in the general ward setting: a qualitative exploratory study. J Nurs Manag [Internet]. 2018 [cited 2019 Jul 20]; 26(1):11-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.12503>.
16. Bogue TL, Mohr L. Putting the Family Back in the Center: A Teach-Back Protocol to Improve Communication During Rounds in a Pediatric Intensive Care Unit. Crit Care Nurs Clin North Am [Internet]. 2017 [cited 2019 Jul 20]; 29(2):233-50. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cnc.2017.01.009>.
17. Selena S Au, et al. Family participation in intensive care unit rounds Comparing family and provider perspectives. J Crit Care [Internet]. 2017 [cited 2019 Jul 20]; 38:132-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcrc.2016.10.020>.